

**POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS**

**VERSÃO 5.1**  
**(janeiro /2019)**

**ANGÁ ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS LTDA.**

**angá**

asset management.

*Este material foi elaborado pela Angá Administração de Recursos Ltda. e não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído a terceiros sem a prévia e expressa concordância.*

## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b> .....	<b>2</b>
<b>3</b>	<b>COMITÊ DE GESTÃO E INVESTIMENTO E A DIRETORIA DE RISCO</b> .....	<b>3</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>3</b>
<b>5</b>	<b>CONCEITO DE RISCO E SUA AVALIAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>6</b>	<b>GESTÃO DE RISCO</b> .....	<b>7</b>
<b>7</b>	<b>DIRETOR DE RISCOS E SUAS ATRIBUIÇÕES</b> .....	<b>8</b>
<b>8</b>	<b>SANÇÕES</b> .....	<b>8</b>
<b>9</b>	<b>VIGÊNCIA</b> .....	<b>8</b>
<b>10</b>	<b>CONTROLE DO DOCUMENTO</b> .....	<b>9</b>
	<i>a. Resumo da Atualizações:</i> .....	<i>9</i>
	<i>b. Aprovação do Documento</i> .....	<i>10</i>
	<i>c. Distribuição do Documento</i> .....	<i>10</i>

**POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS**  
**VERSÃO 5.1**  
**ANGÁ ASSET MANAGEMENT**

## **1 OBJETIVO**

Esta Política de Gerenciamento de Riscos define um conjunto de controles, processos, ferramentas, sistemas e relatórios padrões, necessários para o adequado controle e gerenciamento de riscos pela Angá.

O objetivo desta Política de Gestão de Riscos, adotada nos termos da Instrução CVM nº 555, de 17 de dezembro de 2015, conforme alterada, e do Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento, é estabelecer as diretrizes e os controles utilizados pela Angá para o gerenciamento e monitoramento dos riscos inerentes às carteiras de valores mobiliários e aos fundos de investimento por ela geridos, inclusive em situações de estresse.

Esta Política está sujeita a revisões anuais, podendo ser revisada em periodicidade menor caso necessário, sempre visando o constante monitoramento das exigências regulatórias e o devido acompanhamento das melhores práticas adotadas pelo mercado.

As diretrizes estabelecidas neste documento serão observadas por todos os sócios, colaboradores e estagiários da Angá.

## **2 RESPONSABILIDADE**

A área de risco é responsável por:

- Elaborar, propor, implementar e documentar os limites, as diretrizes, os instrumentos e as estratégias de gestão do risco;
- Executar a presente Política, ajustando as carteiras dos fundos de investimentos em caso de desenquadramentos quanto aos limites e demais parâmetros de risco fixados com relação às mesmas;
- Propor processos, procedimentos e parâmetros de gerenciamento de Risco visando assegurar que o nível de Risco seja mantido em qualquer tempo e em conformidade com as recomendações internas, limites pré-estabelecidos e aprovados, e de acordo com o regimento dos órgãos reguladores e supervisores;
- Propor plano de contingência contendo estratégias de administração de situações de crise;
- Avaliar diariamente a posição e monitorar eventos e fatores internos e externos que possam exercer alguma influência no nível de Risco;
- Realizar a análise prévia aos fatores de risco das novas operações;

- Calcular e encaminhar os relatórios regulatórios referentes ao risco de mercado;
- Elaborar e revisar a documentação das políticas e procedimentos da área; e
- Realizar e definir os parâmetros utilizados nos testes de estresse, exigidos pelas autoridades reguladoras.
- Realizar periodicamente testes de avaliação dos sistemas de controles implantados, incluindo testes de estresses, testes de aderência e quaisquer outros que permitam a identificação de problemas.

### **3 COMITÊ DE GESTÃO E INVESTIMENTO E A DIRETORIA DE RISCO**

O Comitê de Gestão e Investimento é composto pela Gestão, Consultor Especializado/Estruturação, Risco e *Compliance* e Crédito.

Todas as decisões são registradas em ata.

O monitoramento descrito neste manual visa, em última instância, garantir que todas as exposições aos fatores de risco estejam de acordo com os limites previamente estabelecidos e aprovados. Esta atividade, independente da classificação das operações, é feita diariamente.

O Diretor de Risco é responsável por estabelecer a definição dos limites máximos operacionais e por qualquer operação que venha a significar exposição de risco.

O Diretor de Risco apresentará o resultado do monitoramento das carteiras (liquidez, enquadramento, etc...) aos membros do Comitê.

A Diretoria de Risco (i) possui independência funcional em relação à Equipe de Gestão da Angá; (ii) tem comunicação direta junto à Diretoria de Gestão de Valores Mobiliários e o Comitê Executivo da Angá; e (iii) tenha autonomia e autoridade para questionar os riscos assumidos nas operações realizadas pela Angá e adotar as medidas necessárias.

### **4 METODOLOGIA**

A Política de Gestão de Riscos da Angá baseia-se na simulação de dados que permita que sejam capturadas as correlações entre os diversos ativos em questão.

Parte do processo de mensuração do risco de posições está relacionada aos dados de mercado utilizados para os cálculos internos de risco de mercado e relatórios regulatórios. Cabe à área de risco de mercado igualmente garantir que o banco de dados utilizado para tais cálculos seja extremamente confiável e sendo atualizado com as informações corretas.

## 5 CONCEITO DE RISCO E SUA AVALIAÇÃO

Risco é a possibilidade de um evento ocorrer. O risco está associado à incerteza em relação ao futuro, ou seja, a impossibilidade de avaliar ou prever a ocorrência de fatos com objetividade e segurança. Para minimizar essas perdas a Angá segue uma política de gerenciamento dos seguintes riscos: Risco de Mercado, Risco de Crédito, Risco Operacional, Risco de Liquidez, Risco de Concentração e Risco de Contraparte.

- Risco de Mercado

Risco de Mercado pode ser definido como a perda potencial decorrida de oscilações dos preços do ativo objeto ou mesmo de fatores exógenos que influenciam os preços de mercado. Tal risco é controlado tanto pela Angá, como pelos administradores fiduciários dos fundos geridos pela Angá.

São exemplos de fatores de risco: o risco relacionado à variação cambial, taxa de juros, preços de ações, de mercadorias (*commodities*), e o risco com arbitragens, quer sejam no mercado à vista ou futuro.

Em função da natureza dos Fundos Multimercados, também serão considerados o risco de crédito inerente a determinados títulos e valores mobiliários, bem como sua liquidez corrente.

Os Riscos de Mercado têm como principais avaliações: Testes de Estresse, “*Value-at-Risk*” e *Back testing*.

### **Teste de Estresse**

O teste de estresse é um método para medir a perda potencial em uma carteira devido a eventos extremos (baixa probabilidade) de mercado. A realização de testes de estresse pela área de risco de mercado atende tanto às políticas internas quanto as exigências das autoridades reguladoras.

Os testes de estresse são uma importante ferramenta para complementar o modelo primário de medida de risco (VaR).

O Diretor de Risco monitora diariamente todas as operações online, através de sistema de risco proprietário.

### **Value at Risk**

O “*Value-at-Risk*” (valor em risco ou VaR) de uma carteira representa a máxima perda potencial esperada para um dado nível de confiança e por um determinado período de tempo (“*holding period*”).

Os parâmetros empregados no cálculo do VaR podem variar de acordo com o perfil das posições que estão sendo analisadas. Modelos regulatórios e proprietários podem ter diferentes “*holdings periods*” e intervalos de confiança.

### **Back testing**

“*Back testing*” é um método utilizado na avaliação da qualidade do modelo de VaR utilizado pelo Fundo.

O método compara os resultados previstos pelo modelo de VaR com os resultados efetivos (*clean P&L*).

Sua função é medir a capacidade de previsão de perdas potenciais do modelo de VaR sob condições normais de mercado, dado um determinado nível de confiança. Caso o P&L exceda o VaR temos um “*outlier*”, caso a quantidade de “*outliers*” supere o nível de confiança o modelo deve ser revisado.

Todas as métricas de risco são monitoradas continuamente de forma integrada com o objetivo de propiciar uma visão global do perfil de risco dos Fundos Administrados pela ANGÁ.

A área de risco de mercado é responsável pela identificação e monitoramento constante dos fatores de risco aos quais os Fundos estão expostos. A identificação dos fatores de risco associados a cada operação deve ser realizada previamente à realização de qualquer operação com o intuito de análise dos possíveis impactos na atual estrutura de risco do Fundo.

- Risco de Crédito:

Define-se o risco de crédito a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração da classificação de risco do tomador.

Os Valores Mobiliários integrantes da Carteira do FUNDO estão sujeitos ao risco de crédito dos emissores, sendo possível o não recebimento dos juros e/ou principal relativos a tais Títulos e Valores Mobiliários, gerando impacto negativo na rentabilidade da Carteira do FUNDO. Assim, o risco de crédito é a possibilidade de perdas permanentes resultantes do não recebimento dos valores esperados do título adquirido.

O risco de crédito será monitorado de acordo com as características de cada classe de ativo considerando: estrutura de garantias, demonstrações financeiras do emissor, histórico e aspectos reputacionais do emissor, relatório de classificação de risco (quando aplicável), entre outros.

- Risco Operacional:

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas gestora.

O gerenciamento de risco operacional é um processo destinado a identificar, avaliar, monitorar e antecipar riscos referentes às pessoas, aos processos e à tecnologia da Empresa, que tenham o potencial de impactar a consecução dos objetivos estratégicos. Este processo reflete os riscos a que a Empresa possa estar sujeita na consecução de seus objetivos de administração de carteiras de valores mobiliários.

A Diretoria de *Compliance* é responsável pela implementação e administração dos programas de controles internos que tem como poderes desenvolver, fazer valer e manter as políticas. O monitoramento de *Compliance* destina-se a prevenir e detectar violações da legislação em vigor, das diretrizes de melhores práticas do mercado e das políticas internas, devendo recomendar ações corretivas e modificações de políticas, conforme necessário.

Todo o processo de execução de ordens e checagem de posições de carteiras e custódia é feito em uma rotina de dupla checagem (feito e conferido). Há ainda a rotina de conferência diária das carteiras dos fundos de investimento e conferência da cota.

- Risco de Liquidez:

O risco de liquidez é a ocorrência de desequilíbrios ou descasamentos entre os ativos negociáveis e os passivos exigíveis, que possam afetar a capacidade de determinado Veículo de Investimento. O conceito de liquidez, geralmente é definido como a capacidade de se negociar rapidamente uma grande quantidade de um ativo sem que seu preço apresente variações substanciais.

Assim, o risco de liquidez consiste na possibilidade de redução ou mesmo inexistência de compradores pelos títulos integrantes da carteira dos fundos, nos mercados financeiros ou de capitais em que são negociados.

Cada fundo possui uma métrica de avaliação do risco de liquidez específica, sendo estas previamente discutidas e definidas em Comitê de Investimentos e Risco. Observando que a área de Controle de Riscos é responsável por realizar periodicamente testes de avaliação dos sistemas de controles implantados, incluindo testes de estresses, testes de aderência e quaisquer outros que permitam a identificação de problemas.

No caso de qualquer alteração dos cenários de liquidez previamente definidos, o responsável pelo gerenciamento de liquidez comunicará os membros do Comitê de Investimentos e Risco e a Diretoria de Compliance.

O Comitê de Investimentos e Risco deverá se reunir extraordinariamente para deliberar sobre as razões do desenquadramento e estabelecer medidas para reenquadrar o fundo nos parâmetros definidos caso isso não seja possível, o Comitê de Investimentos e Risco definirá um plano de ação e prazos para reenquadramento.

O objetivo do Controle de Liquidez é monitorar o nível de solvência dos fundos de investimento, verificando um percentual mínimo de ativos em relação ao patrimônio líquido, cuja liquidez seja inferior ao prazo de cotização/resgate do referido fundo.

- Risco de Concentração:

Esse risco está associado a concentração das carteiras em títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor representa risco de liquidez dos ativos. Seguindo essa regra os fundos da ANGÁ respeitam seus limites de exposição.

No regulamento de cada fundo sob gestão da ANGÁ, está previsto o limite de exposição máxima do valor da carteira em uma determinada classe de ativo e emissor.

- Risco de Contraparte

Por contraparte, entendem-se emissores, fornecedores, participantes e patrocinadores, os quais também estão diretamente ligados ao risco de crédito, razão pela qual estão sujeitos à política de gerenciamento de risco de crédito.

Para todas as outras operações que não envolvem crédito, a Angá trabalha com risco de contraparte de câmaras de liquidação e custódia: B3, SELIC e outras para compra de cotas de Fundos.

## 6 GESTÃO DE RISCO

Mensalmente, com o objetivo de facilitar o monitoramento e gerenciamento das posições dos fundos, é gerado o relatório de risco de cada fundo, os quais são submetidos à análise do diretor responsável pela atividade de gestão. Tais relatórios contam com a expressão numérica do risco da carteira de acordo com os testes de estresse realizados.

### Ferramentas/Sistemas:

A Angá utiliza os seguintes sistemas para cálculo e monitoramento de risco:

- Controle de Ativos: Sistema de banco de dados Interno utilizados nos cálculos das exposições e VaR.



- Sistemas de informações: Quantum Axis, SMA, Fromtis e SantanderOper.
- Sistemas de Gerenciamento de Informações: Desenvolvimento próprio, com interface WEB, em servidor Amazon. O sistema interage com as informações de mercado, negociações via secundário, importações de carteiras e controle de passivo, objetivando uma melhor leitura dos indicadores previamente definidos em comitê. Todos os processos são registrados, tratados e arquivados.

## 7 DIRETOR DE RISCOS E SUAS ATRIBUIÇÕES

Por força do disposto no art. 4º, V, da Instrução CVM n.º 558/15, conforme alterada, o diretor responsável pela gestão de risco é o Sr. Felipe Alt de Paiva Barroso. É de responsabilidade do Diretor de Risco verificar o cumprimento da presente política, bem como verificar e comunicar a disponibilidade dos relatórios acima mencionados à área de gestão, com o intuito desta tomar as providências necessárias para ajustar a exposição de risco dos portfólios dos fundos de investimento.

Detectado algum tipo de desenquadramento dos fundos de investimento, é dever do diretor de risco **acionar a equipe de gestão** para que a área possa tomar as medidas necessárias, de modo a reenquadrar os fundos. Caso o reenquadramento não seja realizado o **Diretor de Risco deve reportar tal desenquadramento ao Comitê Executivo e Equipe de Compliance.**

O Diretor de Risco deve exercer as suas funções com independência e não pode atuar em funções relacionadas à administração de carteiras de valores mobiliários, à intermediação e distribuição ou à consultoria de valores mobiliários, ou em qualquer atividade que limite a sua independência, na Angá ou fora dela.

Caberá ao Diretor de Risco se manifestar em relatório, encaminhado pela Diretoria de *Compliance* às demais áreas da gestora, até o último dia útil do mês de janeiro de cada ano, relativamente ao ano civil imediatamente anterior à data de entrega, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores e das medidas planejadas, de acordo com cronograma específico, ou efetivamente adotadas para saná-las.

## 8 SANÇÕES

Os colaboradores que descumprirem qualquer etapa do processo prevista nessa Política estarão sujeitos às sanções e/ou medidas disciplinares, rescisão contratual, podendo configurar responsabilidade nas esferas criminal, civil e administrativas aplicáveis.

## 9 VIGÊNCIA

Essa Política será revisada anualmente pela equipe de Risco e Compliance. Serão utilizadas como base para sua atualização as legislações, instruções, regulamentações e autorregulações vigentes na data da sua revisão, e/ou as alterações nos procedimentos internos da Angá.

## 10 CONTROLE DO DOCUMENTO

Este documento têm o objetivo de:

- Controlar as alterações realizadas no documento, através do estabelecimento de um controle de versões;
- Relacionar os responsáveis pelo controle, confecção e aprovação do documento;
- Estabelecer as diretrizes para atualização do documento;
- Definir como o documento deve ser distribuído.

### a. Resumo da Atualizações:

<b>Versão</b>	<b>Data Publicação</b>	<b>Resumo</b>
1.0	08/2011	Versão Inicial
1.1	08/2012	Versão revisada
2.0	12/2012	Versão revisada
3.0	12/2015	Versão revisada
4.0	05/2017	Versão revisada
5.0	03/2018	Versão revisada
5.1	01/2019	Versão revisada

**b. Aprovação do Documento**

**1. CONTROLE**

Responsabilidade	Responsável	E-mail
Criador	Felipe Alt	<a href="mailto:felipealt@angaasset.com.br">felipealt@angaasset.com.br</a>
Revisor/Aprovador	Membros do Comitê Executivo	<a href="mailto:comite.executivo@angaasset.com.br">comite.executivo@angaasset.com.br</a>

**2. APROVAÇÃO DO COMITÊ EXECUTIVO:**

NOME	ASSINATURA	DATA
Frederico de Souza Lima		
Ailton Amaral Santos		
Alcyr P Leme Junior		
Felipe Alt		
Samy Osmo Jr.		

**c. Distribuição do Documento**

Este documento será distribuído eletronicamente para todos os usuários da ANGÁ.

Existirá uma versão impressa do documento, que estará organizada em uma pasta de documentação e que ficará disponível para consulta dos envolvidos no âmbito da ANGÁ.

Quando ocorrerem revisões ou atualizações no documento, todos os envolvidos e os aprovadores receberão uma nova versão eletrônica. Uma nova versão impressa substituirá a versão anterior existente na ANGÁ e todas as versões anteriores deverão ser descartadas.